

# A significação musical do ponto de vista dos ouvintes: um estudo no caso de ambiente escolar

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP- IA

Guilherme Henrique Cardoso, Jorge Luiz Schroeder

E-mail: guimasx@hotmail.com, schroder@unicamp.br

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Palavras-Chave: significação musical e apropriação musical



## Resumo

A música é uma das produções culturais que perpassam várias áreas de atividade para além do campo estritamente musical, que vão desde o lazer, os vários meios de comunicação (radio, TV, cinema, sistemas digitais etc.), várias das artes (teatro, dança, audiovisual etc.) até trabalhos mais específicos como a saúde (musicoterapia) esportes (nado sincronizado, ginástica geral etc.) e área da educação. Parte-se do princípio que em todas essas áreas a música esta sujeita a inúmeros modos distintos de considerá-la, abordá-la, até mesmo de manuseá-la e produzi-la. Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa maior: “Música e Cultura: processos de processos de estabelecimento, circulação e apropriação de sentidos musicais” e visa contribuir para os diversos estudos que apontam a existência de várias maneiras de ouvir, entender e compreender música, investigando essa compreensão musical das pessoas de determinados ambientes, através da investigação sobre a forma como elas escutam música. A coleta de dados é realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, que terão suas respostas discutidas, analisadas e organizadas para que se possa obter informações sobre a existência, ou não, de compreensão e apreciação para o ambiente de estudo em questão: o ambiente escolar.

## Métodos

A entrevista é, porventura, uma das técnicas de recolha de dados muito utilizada em investigação qualitativa.

A entrevista semiestruturada esta normalmente associada a uma maior liberdade de resposta e a sua flexibilidade permite ao investigador redirecionar as questões e/ou aprofundar assuntos em função das respostas que o entrevistado vai dando, algo que não se passa numa entrevista fechada, por exemplo. Na investigação qualitativa, a entrevista visa a obtenção de respostas completas, detalhadas e em profundidade, tornando a sua análise mais complexa do que as obtidas em entrevistas quantitativas.

Então, construímos um questionário composto por dezenove questões “abertas” e entrevistamos seis jovens do mesmo grupo/ambiente escolar.

## Algumas Considerações Iniciais / Resultados Parciais

Nesta primeira etapa da pesquisa, foi desenvolvido um questionário, composto por 19 questões alternativas e não alternativas (no sentido de que se possa escolher as perguntas que se vai fazer dependendo de cada situação específica de entrevista, ou dependendo também das respostas), o qual visou descobrir a importância e a frequência com que o entrevistado escutava música no seu dia-a-dia, mais especificamente no ambiente por nós abordado, o ambiente escolar. No cronograma inicial estava previsto para essa primeira fase a elaboração do questionário e um estudo mais aprofundado sobre as questões teóricas. Contudo, foi possível realizar uma primeira entrevista (que chamamos de “entrevista piloto” ou entrevista número um) que pudesse fornecer alguma informação sobre os possíveis problemas na formulação do questionário. Neste caso, para o ambiente em questão, senti que o questionário ficou incompleto, deixou a desejar, pois na análise da primeira entrevista (mostrada a seguir) parecia em alguns momentos existir certa falta de interesse em responder e até certa irritação por parte do entrevistado, não necessariamente para com o entrevistador, mas sim para o modo como as questões foram formuladas.

Mas, insistindo outra vez com o questionário, senti um melhor desenvolvimento da entrevista, uma vez que a conversa (entrevista) fluiu melhor, mesmo quando algumas respostas só exigiam sim ou não, o entrevistado número dois, foi mais simpático do que o número um e eu obtive os mesmos dados de maneira mais “saudável, se posso dizer desse modo. E, as outras quatro entrevistas também se seguiram da mesma maneira saudável que a segunda entrevista.

Uma vez que estamos em processo de análise das entrevistas, fica concluído que o questionário foi um sucesso, ao menos da segunda entrevista em diante. E também que parece muito provável a existência de um padrão de escuta de música no ambiente de estudo em questão: o ambiente escolar.

As perguntas que o questionário contém são:

- 01) Gosta de ouvir musica?
- 02) Ouve musica sempre? Todos os dias?
- 03) Qual a hora do dia que você mais ouve música? (qual hora mais gosta de ouvir musica?).
- 04) Em quais tipos de aparelhos você normalmente ouve música? (celular, ipod, mp3, toca CD do carro etc.).
- 05) Você costuma ouvir música fazendo alguma outra atividade? Qual?
- 06) Você toca algum instrumento musical? Qual?
- 07) Alguém da sua família toca algum instrumento musical? Qual?
- 08) Alguém que você conhece toca algum instrumento musical? Qual?
- 09) Você tem algum tipo música, artista ou grupo musical preferido? Quais?
- 10) Como você consegue as músicas que ouve? (baixa da internet, compra CD's, ouve no rádio, troca entre amigos etc.).
- 11) Você costuma frequentar shows de música? Qual o último?
- 12) Você costuma frequentar baladas?
- 13) Você escolhe a balada pelo tipo de musica?
- 14) Como você fica sabendo das músicas que gosta? (alguém mostra; procura na internet; no rádio; na TV etc.).
- 15) Você prefere ouvir músicas que conhece ou que não conhece?
- 16) Porque você ouve música?
- 17) Qual a sua idade?
- 18) Qual o seu sexo?
- 19) Tem outros aparelhos de música em casa? Quais?

## Referências Bibliográficas

BEUAD STÉPHANE e WEBER FLORENCE, Guia para pesquisa de campo - Produzir e analisar dados etnográficos. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil.

LÜDKE MENGA e E.D.A ANDRÉ, Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil.

ROSE, MARIA VIRGÍNIA DE FIGUEREDO PEREIRA DO COUTO, A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: Mecanismo para Validação dos Resultados.

MUSIC  
=  
LIFE